**O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE HIV/AIDS EM ADOLESCENTES**

Chaves, Jennifer Santos¹

Valério, Eulismenia Alexandre2

Santos, Ana Maria Gomes Dos3

Correia, Eriselma Alves4

Santos, Edelino Alves Dos5

Santos, João Victor Umbelino Dos6

Antunes, Ana Luiza Dias7

Batista, Ana Carolina Soares8

**RESUMO:** O *Human Immunodeficiency Virus* (HIV) tem relação com o desenvolvimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS ou SIDA), sendo a AIDS ocasionada quando há a infecção pelo HIV, através da vulnerabilidade a fluidos biológicos contaminados, como sêmen e sangue, no decorrer da relação sexual, uso de seringas coletivas, entre outros. Os adolescentes compõem uma população com altas exposições a circunstâncias físicas e psicossociais de risco, sendo a infecção pelo HIV uma importante demonstração dessa vulnerabilidade, dando ênfase a classificação de doença infecciosa, incurável e cercada de estigmas e preconceitos, portanto este estudo tem por objetivo identificar as contribuições da educação em saúde na prevenção do HIV/ AIDS nesse público. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu em março de 2023, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS). A busca dos estudos foi baseada na estratégia de busca P.I.C.O, sendo P: população/paciente/problema: adolescentes; I: intervenção/ exposição: uso da educação em saúde; C: comparação/controle: não há; O: resultados: prevenção do contágio do HIV. O objetivo estabelecido de identificar as contribuições da educação em saúde na prevenção do HIV/AIDS em adolescentes foi alcançado, sendo evidenciado através das ações educacionais a vulnerabilidade do público-alvo na transmissão e contágio do HIV/AIDS, protagonizando as metodologias ativas na psicoeducação desse público, a fins de promover a conscientização, protagonismo e compartilhamento dessas informações entre o público de estudo, tendo em vista o bem-estar e saúde do sujeito e do coletivo.

**Palavras-Chave:** Adolescer; Educação; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

**E-mail do autor principal:** [jenniferchavespsi@gmail.com](mailto:jenniferchavespsi@gmail.com)

**1. INTRODUÇÃO**

O *Human Immunodeficiency Virus* (HIV) tem relação com o desenvolvimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS ou SIDA), sendo a AIDS ocasionada quando há a infecção pelo HIV, através da vulnerabilidade a fluidos biológicos contaminados, como sêmen e sangue, no decorrer da relação sexual, uso de seringas coletivas, entre outros. Nesse processo ocorre a lesão tecidual, onde se junta ao aparecimento de uma ou mais infecções oportunistas, instalando-se em razão da inabilidade do sistema imunológico em combatê-las. Havendo contágio, o vírus segue às células dendríticas, presentes nas mucosas da boca, pênis, reto, vagina e trato gastrointestinal, transportados aos nódulos linfáticos, onde o vírus pode contaminar demais células (OLIVEIRA, MORAIS e MARTINS, 2023)

Nesse contexto, compreende-se a existência de públicos identificados com maior vulnerabilidade ao vírus, caracterizando os adolescentes com índice de exposição elevados a circunstâncias físicas e psicossociais de risco, referindo-se a infecção pelo HIV uma importante demonstração dessa vulnerabilidade, dando ênfase a classificação de doença infecciosa, incurável e cercada de estigmas e preconceitos (CAMPOS *et al.*, 2014).

O uso da educação em saúde como prática preventiva é protagonizado por três segmentos, os profissionais de saúde que valorizem a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas, os gestores que apoiem essa atuação e a população que se estimule a construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados pessoais e coletivos (FALKENBERG, MENDES e SOUZA, 2013). Dessa forma, baseado nas premissas anteriores, este estudo tem por objetivo identificar as contribuições da educação em saúde na prevenção do HIV/ AIDS nesse público.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu em março de 2023, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS). A busca dos estudos foi baseada na estratégia de busca P.I.C.O, sendo P: população/paciente/problema: adolescentes; I: intervenção/ exposição: uso da educação em saúde; C: comparação/controle: não há; O: resultados: prevenção do contágio do HIV, conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: "Como a educação em saúde pode prevenir a transmissão do HIV/AIDS em adolescentes?".

Para realização da busca de estudos utilizaram-se os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH: ("Educação em Saúde" *OR* "*Health Education*" *OR* "*Educación en Salud*"), ("Síndrome de Imunodeficiência Adquirida" *OR* "*Acquired Immunodeficiency Syndrome*" *OR* "Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida") e ("Adolescente" *OR* "*Adolescent*" *OR* "Adolescente"), com auxílio do operador booleano “*AND*”. Foram incluídos artigos completos, em inglês, português e espanhol, delimitando-se o período de 2012 a 2022, sendo o objetivo abarcar a maior quantidade de estudos para análise. Critérios de exclusão foram artigos duplicados, fora da temática da pesquisa, fora do recorte temporal ou que abordaram outras intervenções além da educação em saúde.

Conforme a estratégia de busca utilizada, na base de dados LILACS obteve-se 93 estudos e na SCIELO obteve-se 4 artigos alcançados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, 66 artigos estavam fora do recorte temporal estabelecido, 17 artigos apresentaram-se com temas divergentes, 7 artigos não atendiam ao público adolescente, 2 artigo duplicado, dando elegibilidade apenas a um resultado dentre eles, resultando apenas 5 estudos que contribuíram ao objetivo proposto para compor a revisão.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante do cenário apresentado, os achados nesta pesquisa evidenciam uso da educação em saúde, principalmente com metodologias ativas, como estratégia eficaz no ensino-aprendizagem de adolescentes, no que tange a reconhecer as dimensões de vulnerabilidades e carências a esse público, para além do panorama biológico da doença, propondo mudanças de hábitos referente a saúde sexual, conhecimentos não estigmatizado sobre o HIV/AIDS e multiplicadores das referências aprendidas, sendo necessária elaboração de práticas educativas que atenda a prazos contínuos (FERNÁNDEZ, 2012).

Públicos que apresentaram maiores índices de transmissão do HIV/AIDS são jovens acometidos de vulnerabilidades sociais, visto que, esse grupo é exposto a diversas situações de saúde-doença, associando-se ao início precoce das relações sexuais e baixa escolaridade (SIMÃO, 2021). Da mesma forma, adolescentes usuários de drogas apresentam riscos elevados devido sua própria condição ser compreendida como problema de saúde pública, dessa forma, viabiliza-se a necessidade medidas urgentes em políticas que protejam os jovens de terem contatos com entorpecentes, uma vez que esse fator aumenta as possibilidades de contágio do HIV/AIDS devido o compartilhamento de seringas, canudos e cachimbos, associado a probabilidade da perda de consciência em se relacionar sexualmente sem preservativo (PINTO *et al*., 2016).

Nesse sentido, a abordagem na educação em saúde destacada é a realização de trabalhos grupais, pois favorecem a interação e troca de saberes entre o contexto sociocultural vivenciado pelos adolescentes e os profissionais que atuam na prevenção do HIV, buscando favorecer as mudanças comportamentais necessárias diante das práticas sexuais disfuncionais e medidas de proteção (LUNA *et al.*, 2012). Outros recursos em educação em saúde é o uso de tecnologias digitais e ferramentas virtuais, como o *podcast*, no intuito de promover saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, visto que, apresenta facilidade de acesso, baixo custo, linguagem acessível, expõe conteúdo associados a realidade vivenciada, adesão dos adolescentes que possuem medo ou timidez, promove autonomia ao sujeito, cuidado integral e envolvimento do mesmo nas escolhas que abranjam sua saúde (LEITE *et al*., 2022).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo estabelecido de identificar as contribuições da educação em saúde na prevenção do HIV/AIDS em adolescentes foi alcançado, sendo evidenciado através das ações educacionais a vulnerabilidade do público-alvo na transmissão e contágio do HIV/AIDS, protagonizando as metodologias ativas na psicoeducação desse público, a fins de promover a conscientização, protagonismo e compartilhamento dessas informações entre o público de estudo, tendo em vista o bem-estar e saúde do sujeito e do coletivo.

Destaca-se, da mesma forma, a necessidade da implementação de estratégias em saúde que reduzam essas demandas, onde a educação posiciona-se como ferramenta auxiliadora nesse propósito diante o contexto social do indivíduo.

**REFERÊNCIAS**

CAMPOS, C.G.A.P. *et al*. A vulnerabilidade ao HIV em adolescentes: estudo retrospectivo em um centro de testagem e aconselhamento. **Rev Min Enferm**. v. 18, n. 2, p. 310-314, 2014.

FALKENBERG, M.B.; MENDES, T. de P. L.; SOUZA, L.M. de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e aplicações para a saúde coletiva. Ciência Saúde Coletiva. v. 19, n. 3, p. 847- 852, 2013.

FERNÁNDEZ, A.L.F. *Intervención sobre ITS/VIH/sida en adolescentes pertenecientes a dos consultorios del policlínico "Plaza”*. **Rev. Cubana Med Gen Integr**, v. 28, n. 3, p. 260-269, 2012.

LEITE, P.L. *et al*. Construção e validação de *podcast* para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Rev. Latino-Am. de Enfermagem**. v. 30, e3706, p. 1-13, 2022.

LUNA, I. T. *et al*. Ações educativas desenvolvidas por enfermeiros brasileiros com adolescentes vulneráveis às DST/AIDS. **Cienc. enferm.** v. 18, n. 1, p. 43-55, 2012.

OLIVEIRA, P.D. de; MORAIS, C.R. de; MARTINS, F.A. O vírus e o desenvolvimento da síndrome da imunodeficiência adquirida. *In:* SANTOS, A.O. et al. **Pesquisas em análises clínicas e microbiologia**. EDITORA FUCAM. p. 25- 32. 2023.

PINTO, A.C.S. *et al*. Educação em saúde na prevenção de HIV/AIDS com homens jovens usuários de crack. **Texto Contexto Enferm**. v. 25, n. 3, p. 1-9, 2016.

SIMÃO, N.S. Estratégias educativas com jovens escolares em quarentena anos de epidemia de HIV/AIDS: Uma revisão integrativa. **Programa de Pós-graduação em Enfermagem em Saúde Coletiva**, Universidade de São Paulo. p. 1-208, 2021.